

Seleção de indicadores de qualidade do espaço público a partir da perspectiva de gênero

Urban quality indicators from a gender perspective

Indicadores de calidad urbana desde la perspectiva de género

SOARES, Maria Rita Ferreira

Especialista, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, mariaritasoares@gmail.com

GRASSI, Graziela Dias

Arquiteta e Urbanista, Centro Universitário Ritter dos Reis - UniRitter, grazielagrassi@hotmail.com

BUGS, Geisa

Doutora, Centro Universitário Ritter dos Reis - UniRitter, geisabugs@gmail.com

RESUMO

Como parte de uma pesquisa sobre a dinâmica das relações das mulheres com o espaço público, este artigo revisa e analisa comparativamente critérios de avaliação da qualidade urbana, a fim de estabelecer indicadores a serem aplicados para avaliar a qualidade do espaço público a partir da perspectiva de gênero. A aplicação de critérios de gênero no planejamento urbano pode contribuir para a construção de cidades mais apropriadas para as mulheres. Através da revisão bibliográfica, realizou-se o cruzamento dos critérios adotados por diferentes grupos e autores. Os resultados apontam para a construção de um sistema de indicadores que, estima-se, permitam identificar diferentes formas de apropriação e experiências produzidas na cidade.

PALAVRAS-CHAVES: espaço público, indicadores, avaliação, qualidade urbana, gênero.

ABSTRACT

As part of a research about the dynamics of female relationships with the public space, this article revises and analyzes comparatively evaluation criterias for the quality of public space according to the perspective of gender. The use of criterias of gender in the process of urban planning can contribute in the construction of more adequate cities for women. Through bibliographic research, criterias adopted by different groups and authors were merged. The results point to the construction of a system of indicators that are estimated to identify different forms of appropriation and experiences produced in the city.

KEY WORDS: public space, indicators, evaluation, urban quality, gender.

RESUMEN

Como parte de una investigación sobre la dinámica de las relaciones de las mujeres con el espacio público, este artículo revisa y analiza comparativamente los criterios de evaluación de la calidad urbana con el fin de establecer indicadores que podem aplicarse para evaluar la calidad del espacio público desde la perspectiva de género. La aplicación de criterios de género en la planificación urbana puede contribuir a la construcción de ciudades más apropiadas para las mujeres. A través de la revisión bibliográfica, se realizó el cruce de los criterios adoptados por diferentes grupos y autores. Los resultados apuntan a la construcción de un sistema de



indicadores que, se estima, permitam identificar diferentes formas de apropriação y experiencias producidas en la ciudad.

PALABRAS CLAVE: *espacio público, indicadores, evaluación, calidad urbana, género.*

1 INTRODUÇÃO

É sabido que homens e mulheres experienciam o território de formas diferentes (CYMBALISTA et. al., 2008). Problemas envolvendo mobilidade, acessibilidade e segurança atingem as mulheres de modo mais intenso. Muitas mulheres sentem medo de transitar em determinados lugares, haja vista o sentimento de vulnerabilidade, marcado pela ameaça de delitos, que acaba por determinar os movimentos rotineiros das mulheres no espaço urbano (TONKISS, 2005), influenciando o sentimento de pertencimento, ou não, na cidade.

Parte do não pertencimento relaciona-se a não inserção das mulheres no pensamento da cidade, visto que os primeiros planejadores urbanos foram homens e, conseqüentemente, elas foram pensadas a partir da lógica masculina (DE PAULA, 2018). Ademais, posteriormente a revolução industrial, muitos espaços foram desenhados exclusivamente para os automóveis, para uma cidade funcionalista que precisa fazer circular a economia. Esse processo produz corpos funcionais, automáticos, não sensíveis a determinadas questões, relacionados à racionalidade masculina (VIANA et. al., 2018).

Conforme Cymbalista et. al. (2008, p. 8) “a leitura e análise do território pode ser muito mais rica e abrangente se levar em conta a experiência feminina”. Discutir esse tema é trazer à tona a realidade vivida pelas mulheres. Contudo, estudos neste sentido não são comuns, bem como a prática de suas sugestões. Uma pesquisa da Universidade de Cornell, conduzida em 2014, relata que os planos de urbanização para as cidades geralmente não contemplam as necessidades das mulheres e não oferecem soluções para os problemas específicos enfrentados por elas no uso do espaço público (FREITAS, 2016).

Fundamentais para a dinâmica da vida nas cidades, os espaços públicos são locais de encontros e é a qualidade dessas parcelas da cidade que irão determinar o uso que as pessoas farão deles (SOARES et. al., 2019). Aberto a todos e possibilitando interação entre desconhecidos, distingue-se dos privados - restritos aos contatos familiares e entre iguais, característica que muitas vezes converge para uma imprevisibilidade das interações e até para o conflito. Ainda que os espaços públicos sejam

de livre acesso a todos, emergem, no processo de interação, restrições sociais e de gênero que fazem com que diferentes grupos se apropriem de distintas maneiras.

Assim, dentro do escopo de uma pesquisa sobre 'Como fazer cidades considerando as diferenças de gênero', que foca na experiência feminina enquanto usuária da cidade e no reconhecimento da sua importância na constituição do espaço público, questiona-se: o que configura um espaço público amigável para a mulher?

Neste contexto, o presente artigo revisa e analisa comparativamente critérios de avaliação da qualidade urbana a fim de estabelecer indicadores a serem aplicados para avaliar a qualidade do espaço público a partir da perspectiva de gênero, na tentativa de compreender onde se encontra e, principalmente, como se constitui o lugar da mulher na cidade. De acordo com Ciocchetto (2014), a aplicação de critérios de gênero no planejamento urbano contribui para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e equitativa, pois influencia a localização das atividades, a inter-relação entre elas e a qualidade dos espaços.

2 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE URBANA

A seguir são apresentados três métodos de avaliação da qualidade urbana encontrados na revisão da literatura e na atuação de grupos de ativistas urbanos.

COL-LECTIU PUNT 6

Com o intuito de avaliar se bairros e cidades respondem às necessidades das pessoas sem causar discriminação de nenhum tipo, o *Col-lectiu Punt 6 (2019)*, uma cooperativa sediada em Barcelona formada por arquitetas, sociólogas e urbanistas, desenvolveu critérios para avaliação do espaço urbano por meio de um sistema de indicadores urbanos espaciais que aplicam a integração de gênero. O sistema foi estruturado em três tipos de espaço, ou escalas de análise, e em cinco qualidades urbanas. Do seu cruzamento resulta um sistema com treze indicadores (CIOCCHETTO, 2014).

Os três tipos de espaço são:

- *Bairro e rede cotidiana* - conjunto de espaços e instalações que são utilizados pelas pessoas que moram no bairro para atender suas necessidades diárias (p. ex.: paradas de ônibus).

- *Espaços de relacionamento* - espaços onde as pessoas podem interagir no momento de realizar as atividades cotidianas que permitem o fortalecimento de redes sociais (p.ex.: praças).
- *Equipamentos cotidianos* - utilizados diariamente e essenciais como suporte para o desenvolvimento em todas as etapas da vida e para a melhoria da qualidade de vida (p.ex.: escolas).

Ao passo que as cinco qualidades urbanas são:

- *Proximidade* - localização próxima, no espaço e no tempo, conectividade peatonal livre de obstáculos em espaços de relacionamento, equipamentos cotidianos, paradas de transporte público e lojas, em relação às casas e entre si, para que seja possível a todos os tipos de pessoas realizarem atividades diárias a pé com rotas que ligam os diferentes usos.
- *Diversidade* - mistura social, física e funcional que permite a variedade de pessoas, atividades e usos que respondem às diferentes necessidades das pessoas com base em gênero, sexo, idade, origem, cultura e condição social, entre outros.
- *Autonomia* - espaços percebidos como seguros, geram confiança para serem utilizados sem restrições de qualquer tipo, e condições de acessibilidade universal aos espaços da vizinhança levando em consideração as particularidades físicas.
- *Vitalidade* - surge da presença simultânea e contínua de pessoas e da densidade de atividades e usos nas ruas, espaços de relacionamento e equipamentos que favorecem o encontro, e a socialização entre as pessoas.
- *Representatividade* - reconhecimento real e simbólico e visibilidade de toda a comunidade, são percebidos para que a memória, a herança social e cultural e a participação das pessoas nas decisões urbanas sejam valorizadas.

JAN GEHL

Gehl (2006) define o espaço público como uma parcela da cidade onde ocorrem as práticas sociais. Para o autor, o sucesso das cidades depende de como os edifícios se relacionam com a escala da rua e entre si, pois sua conformação irá configurar os espaços de convívio e troca. O autor (GEHL, 2015) sistematiza doze critérios para avaliar a qualidade de uma cidade ao nível dos olhos e classifica e

organiza tais condições consideradas fundamentais para manter as pessoas na rua em três categorias que impõem exigências diferentes ao ambiente físico: proteção, conforto e prazer (Tabela 1).

Tabela 1: Doze critérios de qualidade com respeito à paisagem do pedestre

Grupo	Condicionante
Proteção	1. Proteção contra o tráfego e acidentes
	2. Proteção contra o crime e a violência (sensação de segurança)
	3. Proteção contra experiências sensoriais desconfortáveis
Conforto	4. Oportunidades para caminhar
	5. Oportunidades para permanecer em pé
	6. Oportunidades para sentar-se
	7. Oportunidades para ver
	8. Oportunidades para ouvir e conversar
	9. Oportunidades para brincar e praticar atividade física
Prazer	10. Escala
	11. Oportunidades de aproveitar os aspectos positivos do clima
	12. Experiências sensoriais positivas

Fonte: Autoras (2019), adaptado de Gehl (2015)

PROJECT FOR PUBLIC SPACES

O *Project for Public Spaces - PPS* (2019), uma organização sem fins lucrativos dedicada a ajudar as pessoas a criar e manter espaços públicos que construam comunidades mais fortes, conectando usuários, ideias, recursos e experiências, desenvolveu um mapeamento dos espaços públicos em diversas partes do mundo. Estabeleceu, a partir dessa leitura, quatro características fundamentais para avaliar os espaços públicos, reunidos em uma ferramenta denominada *The Place Diagram*. Segundo o PPS, os espaços públicos são considerados saudáveis quando: são acessíveis, as pessoas desenvolvem alguma atividade específica, são agradáveis e bonitos, e caracterizam-se como locais de encontro e diversidade. Para tanto, os aspectos quantitativos considerados são:

- *Acessos e conexões*: analisa o grau de acessibilidade de um espaço público de acordo com sua conexão com o entorno, seja visual ou física. Considera-se um espaço público saudável aquele de fácil acessibilidade e permeável.
- *Conforto e imagem*: características relacionadas à imagem do espaço, se é agradável e bonito, limpo e que ofereça lugares para sentar e descansar.

- *Usos e atividades:* a oferta de diferentes maneiras de apropriação e permanência no espaço são atratoras de diferentes públicos, em diferentes horários do dia, incorporando, a partir do movimento, a sensação de segurança.
- *Sociabilidade:* existe quando o espaço público apresenta-se acessível e democrático, permitindo a interação entre desconhecidos e diferentes.

3 ANÁLISE COMPARATIVA

Estabelecendo uma relação entre os critérios apresentados, é possível dizer que eles estão relacionados, fundamentalmente, à percepção espacial, ou seja, a como o usuário se sente no espaço. Logo, a dimensão humana é central, através de sua identificação com o lugar.

Tendo como parâmetro as práticas da sociedade moderna, Lefebvre (2001) sugere a análise da reprodução das relações sociais estabelecendo associações analíticas entre o espaço urbano e a vida cotidiana, considerando-as tanto produto quanto produtoras do espaço. Assim, os seguintes aspectos abordados pelo autor para a constituição de experiências bem sucedidas no espaço público foram adotados como forma de agrupar os critérios estudados (Tabela 2):

Tabela 2: Agrupamento dos critérios

	Metodologias		
Critérios	Coletivo Ponto 6	Jan Gehl	Project for Public Spaces (PPS)
Prática Espacial	Diversidade	-	Sociabilidade
Representação do Espaço	Vitalidade	Conforto	Usos e Atividades
Espaços de Representação	-	Prazer	Conforto e Imagem

Fonte: Autoras (2019)

- *Prática espacial* - resultado da articulação entre elementos e atividades presentes no espaço, possibilitando compreender como as redes de interação e comunicação se estabelecem na vida cotidiana, bem como as relações de troca possibilitadas por certo contexto.
- *Representação do espaço* - estratégias dos poderes dominantes através de representações especializadas, como a arquitetura, o planejamento e as ciências sociais, materializando sua linguagem significativa.
- *Espaços de representação* - considera o simbolismo do espaço, seu processo de significação e a propriedade de conectar-se a símbolos materiais, ou seja, aos elementos compositivos da paisagem.

A *prática espacial* diz respeito a diversidade de público, visando estabelecer urbanidade a partir da garantia de copresença e diferentes níveis de sociabilidade e interação. As três fontes consideram a importância da *representação do espaço* na constituição de um espaço público de qualidade, abrangendo maneiras de apropriação, do ponto de vista dos usos e atividades disponíveis, levando-se em conta vitalidade e conforto. Já os *espaços de representação* consideram as sensações dos usuários, como estes percebem a imagem do lugar e sua capacidade em traduzir sensações como prazer e conforto.

Além dos aspectos encontrados em Lefebvre (2001), foram verificados outros que complementam a análise comparativa dos critérios (Tabela 3). Embora não sejam recorrentes em todas as referências, demonstram relevância no atual contexto de constituição das cidades brasileiras.

Tabela 3: Aspectos complementares

Aspectos	Metodologias		
	Coletivo Ponto 6	Jan Gehl	Project for Public Spaces (PPS)
Grau de acessibilidade	Proximidade	-	Acessos e Conexões
Segurança	Autonomia	Proteção	-
Processo participativo	Representatividade	-	-

Fonte: Autoras (2019)

Os atributos destacados por Gehl consideram, em essência, como o usuário utiliza e se sente no espaço. Por estarem atrelados diretamente a escala local, relacionam-se com o desenho urbano e às sensações que tem capacidade de despertar. O *Collective Point 6* e o PPS, por sua vez, reconhecem a importância do grau de acessibilidade como qualidade urbana de um espaço público. Corroborando, Netto (2014) destaca que a identificação das pessoas com o lugar não se dá apenas pelo desenho do espaço, mas também por sua localização estratégica na cidade, além das condições de acessibilidade. Já o modelo participativo expresso no Estatuto da Cidade (Lei Federal n. 10.257/01), que estabelece uma constituição de cidade que privilegie a participação dos usuários nos processos decisórios, é citado pelo *Collective Point 6*, que valoriza a memória da coletividade e a atuação popular como fundamentais para a constituição de espaços públicos inclusivos e de qualidade.

Por fim, tem-se seis dimensões de indicadores: acessibilidade, segurança, percepção, apropriação, copresença e construção coletiva (Tabela 4). Eles foram elaborados sem, necessariamente, considerar a perspectiva de gênero. Ainda assim são abordagens reconhecidas que se encontram na literatura pertinente sobre qualidade do espaço público. Logo, na sequência, faz-se necessário

verificar se tais indicadores são, de fato, importantes para compreender como se estabelece o território das mulheres nas cidades, ou seja, validá-los de forma empírica.

Tabela 4: Quadro síntese

Indicadores	Metodologias		
	Coletivo Ponto 6	Jan Gehl	Project for Public Spaces
Acessibilidade	Proximidade	-	Acessos e Conexões
Segurança	Autonomia	Proteção	-
Percepção	-	Prazer	Conforto e Imagem
Apropriação	Vitalidade	Conforto	Usos e Atividades
Copresença	Diversidade	-	Sociabilidade
Construção coletiva	Representatividade	-	-

Fonte: Autoras (2019)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo revisou critérios de avaliação da qualidade do espaço público para sintetizá-los num sistema de indicadores que, estima-se, permita identificar a contento as formas de apropriação e as experiências produzidas na cidade a partir da perspectiva de gênero.

Construída essa abordagem, tem-se como desdobramento a elaboração de uma atividade piloto, através da qual cada um dos indicadores será validado, ou não, através da aplicação de questionários. Planeja-se envolver participantes de diferentes grupos (idade, profissão, renda, etc.) na busca de resultados que possam ajudar a ampliar o debate sobre o pertencimento e a participação da mulher na construção do espaço público contemporâneo.

Como resultados da pesquisa pretende-se impulsionar estratégias de qualificação urbana de maneira a promover cidades mais apropriadas para as mulheres, com espaços públicos que demonstrem as diferenças e não as desigualdades. A partir da alteração dos papéis sociais da mulher e do reflexo de tais mudanças na apropriação do espaço público, percebe-se a urgência em incentivar o estar feminino na esfera urbana. Essa garantia se dá pela construção de um espaço sem gênero ou hierarquia e pela valorização de olhares e experiências, ressignificando a construção das cidades a partir das diferentes maneiras de vivenciar o território.

6 REFERÊNCIAS

- CYMBALISTA, Renato; SANTORO, Paula; CASELLA, Jane; CARDOSO, Patrícia de Menezes. *Plano Diretor Participativo e o direito das mulheres à cidade*. Instituto Pólis, 2008. Disponível em: <<http://polis.org.br/publicacoes/plano-diretor-participativo-e-o-direito-das-mulheres-a-cidade/>>. Acesso em: 30 set. 2018.
- CIOCOLETTO, Adriana. *Espacios para la vida cotidiana - Auditoría de Calidad Urbana con perspectiva de Género*. Col·lectiu Punt 6. 2014. Disponível em: <<http://www.punt6.org/wp-content/uploads/2016/08/EspaciosParalaVidaCotidiana.pdf/>>. Acesso em 7 de maio de 2019.
- DE PAULA, Tainá. Mulheres e o direito à cidade. Depoimento (junho.2018). Entrevistadora: Andrea Dip. Rio de Janeiro. *Entrevista concedida ao jornal Agência Pública*.
- FREITAS, Ana. Por que cidades feitas para mulheres são mais igualitárias. *Revista Nexo*. São Paulo. 2016
- GEHL, Jan. *Life between buildings: using public space*. Copenhagen: The Danish Architectural Press, 2006.
- GEHL, Jan. *Cidades para Pessoas / Jan Gehl*; tradução Anita Di Marco. 3. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro, 2001.
- NETTO, Vinicius M. *Cidade & Sociedade: as tramas da prática e seus espaços*. Porto Alegre: Sulina, 2014.
- PPS - PROJECT FOR PUBLIC SPACES. *What makes a successful place?* Disponível em: <<https://www.pps.org/article/grplacefeat>> Acesso em 14 de maio de 2019.
- COL·LECTIU PUNT 6. *Urbanismo feminista para la vida cotidiana - Perspectiva de género en Barcelona*. Disponível em: <<http://www.punt6.org/en/>>. Acesso em 09 de maio de 2019.
- SOARES, Maria Rita Ferreira.; STEFFENS, Edgar Belmeni; BUGS, Geisa. Do Navegantes ao Gasômetro: Estratégias internacionais para o projeto de revitalização do Cais Mauá de Porto Alegre In: XVIII ENANPUR, 2019, Natal. *Anais XVIII ENANPUR 2019*.
- TONKISS, Fran. *Space, the city and social theory. Social Relations and Urban Forms*. (1st). 2005. Polity Press, Oxford.
- VIANA, Andréa. Magalhães; GRASSI, Graziela Dias; LEONI, Lisiane Marques Lemos; SOARES, Maria Rita Ferreira; BUGS, Geisa. Mapeamento da mobilidade cotidiana de cinco mulheres na cidade de porto alegre. *Anais do Encontro Internacional Cidade, Contemporaneidade e Morfologia Urbana*. Pelotas, 2018. v. 1. p. 201-220.